

APRESENTAÇÃO

O tema da responsabilidade moral é, possivelmente, um dos mais importantes no âmbito da ética e, ao mesmo tempo, um conceito cujas significações ou interpretações quase sempre assumem contornos e perspectivas diferentes, quando não radicalmente opostos.

Hans Jonas (1903-1993), filósofo alemão de origem judia, dedicou a este tema uma atenção especial em sua fase madura. Em seu livro “O princípio responsabilidade – ensaio de uma ética para a civilização tecnológica”, Jonas postula uma crítica às doutrinas tradicionais que se ancoram em uma visão centrada no homem e, fundamentalmente voltadas para o momento presente, no qual a ação e seus efeitos se desençam. Em lugar disso, ele propõe uma ética que tome como “medida” o valor da vida, qualidade que não é exclusividade do homem, e que privilegie o cosmos como centro. Além deste aspecto Jonas propõe que se considere especialmente os efeitos a longo prazo das ações humanas, isto é, o futuro distante no qual os mesmos repercutirão e no qual as gerações vindouras irão habitar. O quanto é passível de crítica e o quanto é filosoficamente conseqüente este esforço de Jonas, eis algo que ainda principia a ser avaliado.

A edição de número 32 da *Revista Dissertatio* oferece ao leitor um dossiê temático, cujo objeto de discussão é justamente a ética da responsabilidade de *Hans Jonas*. Os trabalhos que compõem esta coletânea resultaram das conferências proferidas no “I Colóquio Hans Jonas – a ética da responsabilidade em discussão”, promovido pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal de Pelotas, realizado no mês de abril de 2010. Os textos, dispostos abaixo, em ordem alfabética segundo o nome dos autores abordam diferentes aspectos da ética jonasiana, conforme segue.

Jelson Oliveira demonstra em seu trabalho como o conceito de *transanimalidade* do ser humano pode servir de fio condutor produtivo para pensar sobre as premissas do princípio responsabilidade formulado por Hans Jonas. Esclarecer, neste contexto, o conceito de liberdade é de suma

importância. É justamente em sua dimensão transanimal que o ser humano reconhece-se como portador da liberdade e, em consequência um ser de responsabilidade.

Johannes Rohbeck analisa o tema da ética do futuro em sua relação com a filosofia da história. Na medida em que o futuro é também parte da história e os efeitos de longo alcance da técnica terão nele o palco de seu acontecer é preciso redimensionar o alcance da ética na dimensão temporal. Rohbeck destaca os modelos de responsabilidade por meio da sucessão de gerações e através da herança, considerando que a “lembrança do futuro” pertence ao aspecto fundador de uma responsabilidade duradoura.

José Heck aponta para a relação do princípio responsabilidade e a teleologia objetiva dos valores. Em relação à ética kantiana, Jonas pretende ampliar sua dimensão temporal, incluindo o futuro como endereçado principal das consequências das ações. Conforme Heck, isso leva Jonas a buscar amparo numa ontologia, integrando a ética numa doutrina ampla do ser. O quanto Jonas pretende por meio de sua ética sacrificar a liberdade, a justiça e a participação na vida pública, conquistas consagradas do iluminismo em nome da continuidade (sobrevivência) nua e crua da humanidade permanece, segundo o autor, por ser avaliado.

Jovino Pizzi destaca o papel da heurística no estabelecimento da responsabilidade para com o futuro humanidade, ameaçado pelo desenvolvimento desenfreado das ciências e da técnica. Para ele, Jonas não está sendo contrário pura e simplesmente ao progresso da ciência. Para a heurística interessa a direção e as possíveis consequências desse progresso. Jonas propõe a substituição do modelo cartesiano-baconiano por um modelo não intervencionista. O caráter imprescindível da heurística é que sem a mesma não teríamos como agir de maneira efetivamente responsável.

Lilian Fonseca parte do tema do dualismo como *leitmotiv* no pensamento de Jonas. Conforme a autora, este não é um dos temas mais abordados no pensamento de Jonas e, na verdade, é aquele que primeiramente lhe causou interesse e que se tornou em seu trabalho sobre a Gnose, investigação que Jonas apresentou como tese de doutorado. Entre os exemplos de dualismo ante os quais Jonas se posiciona de modo crítico, a autora menciona aquele da separação homem-mundo, que segundo Jonas conduz ao niilismo e ao ceticismo moral, e o dualismo da radical separação entre *res cogitans* e *res extensa* de Descartes, que torna ambas como que realidades auto-suficientes.

Lourenço Zancanaro coteja, em sua abordagem, o que denomina como singularidades e dificuldades com as quais o pesquisador se depara ao adentrar no contexto do pensamento de Jonas. Se, por um lado, pode-se levantar a objeção a este de ter recorrido a uma fundamentação pré-moderna da ética, por meio da utilização de categorias metafísicas e existencialistas, por outro, pode-se reconhecer o princípio responsabilidade como contraposição ao niilismo moderno.

Robinson dos Santos apresenta a defesa de uma ética da responsabilidade nas abordagens de Hans Jonas e Karl-Otto Apel. Demonstra que, apesar de concordarem quanto aos problemas emergentes em nossa época e a urgente necessidade de uma ética universal e voltada para o futuro da humanidade, os autores seguem caminhos divergentes em suas respectivas formulações. O autor reconstrói em linhas gerais suas respectivas propostas e situa os aspectos que as tornam diferentes.

O texto de Sônia Schio aborda o tema da responsabilidade cotejando a sua relação com a política no pensamento de Jonas e Hannah Arendt. Por meio de sua análise constata-se que ambos partilham algumas preocupações com relação ao respeito à vida humana, ao ambiente como um todo e em relação ao futuro da humanidade. A perspectiva, todavia, em que cada qual se coloca ao propor uma idéia de responsabilidade é o que torna suas propostas diferentes, o que não as torna necessária- e radicalmente divergentes. Enquanto para Jonas o foco é uma nova idéia de dever, ou como ele mesmo afirma, um novo imperativo, Arendt aspira entrelaçar a ética e a política, colocando a ênfase nesta última, uma vez que é pela via da política e do espaço público que um novo tipo de agir deve ser estabelecido.

Queremos registrar nosso agradecimento à Revista Dissertatio pelo espaço concedido e também a todos aqueles que colaboraram, tanto para que o evento que deu origem aos textos acontecesse, quanto para que esta coletânea se concretizasse. Boa leitura!

Robinson dos Santos (Organizador)